

AS CONTRIBUIÇÕES DOS ENDOCRINOLOGISTAS PARA A PRÁTICA DOCENTE: o professor e o livro didático amenizando a distância social por meio da linguagem¹

Liziane Martins*
Girlene Silva dos Santos**

* Graduada em Licenciatura em Ciências Biológicas pelas Faculdades Jorge Amado – FJA e membro do Grupo de Pesquisa em Ensino, Filosofia e História das Ciências, Instituto de Biologia/UFBA. E-mail: lizimartins@gmail.com

** Graduada em Licenciatura em Ciências Biológicas pelas Faculdades Jorge Amado – FJA. E-mail: girlene.santos@gmail.com

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo realizar um estudo comparativo das idéias médicas a respeito do que é essencial um cidadão conhecer sobre o Sistema Endócrino. Além disso, pretende-se verificar quais de suas expectativas e ou indagações mais se aproximam das encontradas nos livros didáticos de sétima série do Ensino Fundamental. Para isso, realizou-se um levantamento bibliográfico quanto às conseqüências das barreiras lingüísticas, na vida dos cidadãos; a análise da adequação da abordagem do Sistema Endócrino em livros didáticos; e, ainda, a aplicação de um roteiro de entrevista estruturada direcionada a vinte médicos endocrinologistas. Como síntese, pode-se verificar que existem barreiras lingüísticas entre médicos e pacientes, que poderiam ser amenizadas se o professor de Ciências contextualizasse o assunto, relacionando-o ao cotidiano dos estudantes.

Palavras-chave: Sistema Endócrino; médicos; professores de Ciências; barreira lingüística; cotidiano.

Abstract: The present article has the purpose to carry out a comparative study between medical thinking about what is essential the citizen to know about Endocrine System. Besides, intending to check what of these expectations and or inquiries more approach of the find in the didactics books of seventh series of the primary education. For this, we accomplished a literary research to understand the consequences about barriers languages in the life of the citizens, like guarantee of a good life; analysis of right of broach at the Endocrine System in the didactics books with the daily of student in classroom; and an application of one itinerary of interviews structured with twenty endocrinology's physicians. As synthesis, we can verify that have language barrier between physicians and customers, which it will can to be decreased if the Science's teacher were fitted the subject at the daily of the students' reality.

Keywords: Endocrine System; physicians; Science's teachers; language barrier; daily.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo principal realizar um estudo comparativo das idéias médicas a respeito do que é essencial um cidadão conhecer sobre o Sistema Endócrino. Além disso, pretende-se verificar quais destas expectativas e ou indagações mais se aproximam dos conteúdos encontrados em livros didáticos de sétima série do Ensino Fundamental.

Esse artigo justifica-se pelas poucas publicações acerca das necessidades de aproximar as questões de saúde aos assuntos abordados em sala de aula, o que consideramos viável pela mediação do

¹ Artigo elaborado com base no Trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, desenvolvido sob orientação da professora Rosiléia Oliveira de Almeida, doutoranda em Educação pela Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP, Campinas - SP. E-mail: rosi_oliveira@terra.com.br

discurso médico na prática docente. O estudo é pertinente, pois identifica, através de vinte questionários, o perfil requerido de pacientes no que se refere aos conhecimentos que possam facilitar suas futuras consultas endocrinológicas, levando em consideração questões básicas do corpo humano, supondo que tais conhecimentos sejam frutos de uma aprendizagem significativa, embasada na cultura de utilização de livros didáticos como principal recurso pedagógico e por intervenções do docente, tão necessárias à prática pedagógica.

A aplicabilidade do discurso pedagógico como ferramenta deverá ser desenvolvida de acordo com as necessidades diárias do cidadão. Sob a luz deste pensamento, sentimo-nos motivadas a estudar tais questões. Nessas circunstâncias, define-se a situação problema: Quais informações sobre o Sistema Endócrino são tratadas nos livros didáticos e como poderiam ser melhor exploradas pelos professores de acordo com o cotidiano do seu público-alvo? Quais questões estão de acordo com as expectativas do discurso médico, diante das necessidades atuais e índices de prevalência de doenças de ordem endocrinológica que acometem a saúde do brasileiro? A questão é aproximar os conceitos e o discurso médico da prática educacional e vice-versa. A partir desta reflexão, acreditamos que o problema vivenciado pelos médicos, junto aos seus pacientes, não é muito diferente dos enfrentados pelos professores, já que ambos estão sempre se perguntando em que medida os discursos da ciência interferem na maneira como as pessoas, na vida cotidiana, dão sentido e modulam suas ações.

O desafio é sempre situar nosso conhecimento no contexto vivo que causa o "problema que se apresenta", para tomar emprestado um pouco de jargão médico. Esse contexto vivo, em relação à educação, é a sala de aula – sala de aula situada em uma cultura mais ampla. É ali, pelo menos em culturas avançadas, que professores e alunos se reúnem para realizar aquele intercâmbio crucial, mas misterioso, que tão prontamente chamamos de "educação". (BRUNER, 2001, p. 53).

Médicos e professores atendem diariamente seu público: aluno/cliente. O médico consulta e prescreve o diagnóstico ao seu cliente, que por vez escuta, mas, não entende os sinais, sintomas e patologias que a maioria dos médicos tenta explicar, com o objetivo de sensibilizar ou conscientizar o paciente para que ele se torne a par da real situação de seu diagnóstico, e com isso siga o tratamento de forma indicada e correta. Por outro lado, encontra-se o professor diante de uma classe heterogênea em aspectos sociais, culturais, econômicos e de interesses e necessidades individuais. A prática pedagógica a ser desenvolvida em sala de aula não deve se restringir apenas à sala de aula, ela deverá transcender o "muro da escola". Os conteúdos devem estar ligados a situações e problemas sociais.

A educação numa perspectiva crítica não dispensa os conteúdos escolares, nem o rigor científico, tão pouco a autoridade do educador ou a diretividade do processo. A questão é que, nesta perspectiva, os conteúdos são selecionados mediante a importância dos mesmos para uma análise mais apurada e crítica da situação vivencial dos educandos. (SOUZA; FREITAS, 2004, p. 18).

Não pretendemos fazer apologia ao uso do livro didático, muito pelo contrário, acreditamos que utilizado com sabedoria, esse instrumento pedagógico passa a ser fonte de libertação da distância social que abate nosso país. O livro didático apresenta uma série de informações e cabe ao professor selecionar

o que é pertinente para a realidade da comunidade em que está atuando, o que não significa dispensar os conteúdos escolares, mas, sim, aproximar ou estabelecer vínculos com a vida cotidiana, criando um ambiente propício para que o aluno consiga relacionar os diversos temas que são estudados com o seu dia-a-dia, auxiliando na sua formação crítica. Essa deve ser a principal preocupação do profissional de educação comprometido com a promoção de capacidades de ordem moral, física e intelectual no educando, o que requer um profundo conhecimento de sua área de atuação.

2 PERCURSO METODOLÓGICO

Sempre que retrocedemos sobre o que temos apresentado aos estudantes nos estágios curriculares exigidos na graduação, nos reportamos a um assunto que muito nos preocupa como educadoras: como podemos utilizar a sala de aula como um espaço potencializador da cidadania, resultando em estudantes capazes de entender o seu papel social e compreendendo as aprendizagens científicas como necessárias para ampliar a sua possibilidade de leitura e intervenção no mundo.

Com essa preocupação, realizou-se esta pesquisa, que compreendeu três fases: levantamento bibliográfico quanto às conseqüências das barreiras lingüísticas na vida dos cidadãos; análise da adequação da abordagem do Sistema Endócrino em livros didáticos de sétima série, de acordo com o cotidiano dos discentes; e, ainda, a realização de entrevistas com médicos endocrinologistas.

Na ausência de literatura específica que aborda a relação médico–cliente, optou-se por analisar as barreiras lingüísticas evidenciadas no ensino de Ciências, como forma de alcançar ou não a aprendizagem significativa dos assuntos tratados em sala de aula. A preocupação com a linguagem deve-se à sua pertinência na construção de conhecimentos, sentimentos, culturas, saberes, verdades, posicionamentos, enfim, por ser um meio de inserção e de ascensão social.

Por outro lado, o livro didático tem um papel norteador no ensino de Ciências e é um dos recursos didáticos mais difundidos na prática pedagógica, fazendo-se necessária a sua análise para que possamos saber se o mesmo aborda o Sistema Endócrino como forma de potencializar a ação, o discurso e o entendimento dos estudantes, frente a uma consulta médica, especificamente, consulta endocrinológica. Vale ressaltar que o foco temático da investigação foi o Sistema Endócrino, sob o ponto de vista de cinco livros didáticos, que têm como autores: Carlos Barros e Wilson Roberto Paulino (O Corpo Humano), Cecília Valle (Ser Humano e Saúde), Daniel Cruz (O corpo humano), Eduardo Martins e Demétrio Gowdak (Ciências, Natureza e Vida) e Maria de la Luz Costa e Maria Terezinha dos Santos (Vivendo Ciências), todos abordando o tema na sétima série do Ensino Fundamental.

Quanto à entrevista, ela aconteceu no mês de junho de 2006, envolvendo 20 (vinte) médicos de Salvador (BA), especialistas em endocrinologia e ou clínicos gerais que atendem diariamente muitos clientes com distúrbios endocrinológicos.

Para a escolha dos médicos, usou-se como critério a concomitância de horários de plantões entre os médicos entrevistados com os do médico intensivista e cirurgião geral André Gomes de Oliveira, que proporcionou o contato com os seus colegas de trabalho.

O tipo de entrevista escolhido para essa pesquisa é a estruturada com um roteiro igualitário fixado a todos os entrevistados. Dessa forma, podem-se comparar com o mesmo conjunto de perguntas as diferentes respostas.

O roteiro apresentava dez questões que nos permitiram obter indícios a respeito das dificuldades dos clientes, quanto às informações de ordem endócrina, bem como sobre os aspectos essenciais do tema que poderiam facilitar a compreensão do seu próprio corpo e viabilizar uma futura intervenção médica, rompendo a barreira lingüística, citada por todos os entrevistados.

Após o término e levantamento de dados das entrevistas, agrupamos os relatos médicos em torno das respostas que foram justificadas e ou exemplificadas com situações corriqueiras, que acontecem em seus respectivos consultórios.

As experiências relatadas são de extrema importância para refletirmos, ainda mais, quando formos utilizar os livros didáticos para abordar o Sistema Endócrino e, também, para sermos cautelosos no planejamento das aulas de Ciências, mediante a consideração daquilo que realmente é essencial sobre os assuntos, de acordo com a realidade sociocultural dos estudantes, evidenciando a sua utilidade e contribuindo, assim, para diminuir o distanciamento social entre médicos e pacientes/clientes, para que haja entendimento frente a uma consulta médica.

Como forma de assegurar o anonimato dos médicos que entrevistamos, serão empregados apenas os seus sobrenomes na apresentação dos resultados e nas discussões.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O estudo de questões relacionadas à saúde insere-se nas escolas brasileiras com uma dimensão informativa e não interpretativa. Precisamos, assim, modificar essa concepção atual para que os estudantes sejam capazes de compreender o funcionamento do seu corpo e dar-lhe o devido cuidado, sendo que isto só será possível por meio da contextualização das informações abordadas em sala de aula.

Quando o professor de Ciências não contextualiza os assuntos tratados em classe, vinculando-os ao cotidiano, é o estudante que se descontextualiza das aulas, apresentando conflitos quanto a real importância de se estudar tal assunto, tornando insignificante qualquer esforço do mediador para facilitar a aprendizagem.

Porém, abordar saúde não é só falar em ausência de doença. A relação saúde/doença existe, mas ultrapassa os limites biológicos, abrangendo aspectos sociais, culturais, emocionais, psicológicos e espirituais (ALVES; CORTINOVI, 2000, p. 53). Nesse conceito amplo de saúde, fica clara a importância do

professor de Ciências otimizar suas aulas para potencializar um indivíduo participante da sociedade, mas não exime os professores das outras disciplinas em abordar tais assuntos, de utilidade pública.

Uma situação de pânico educacional relatada por muitos professores durante os estágios curriculares é conseguir aproximar dos estudantes os vários assuntos de anatomia e fisiologia, requeridos nos programas escolares, para as turmas de sétima série. Surgem aí dois grandes paradoxos: estudar temas pré-estabelecidos sem conhecer antes o seu público-alvo é perigoso, embora aproximar a anatomia e a fisiologia dos estudantes de sétima série seja maravilhoso, pois os auxilia na compreensão do seu corpo; os professores, que são os coordenadores da sala, devem selecionar os aspectos mais relevantes do tema, para que as informações deixem de ser transmitidas e passem a ser interpretadas, embora tenham dificuldade para empreender tal tarefa devido ao seu distanciamento do contexto médico e do cotidiano dos alunos.

Este artigo não tem como meta analisar os equívocos educacionais, mas precisamos reconhecer que a linguagem deve ser valorizada no ensino de Ciências, como pressuposto necessário para diminuir o distanciamento social. Diz-se linguagem, no sentido de derrubar as barreiras lingüísticas existentes no estudo das ciências que dificultam o aprendizado dos estudantes e como forma dos professores concentrarem suas aulas em questões relevantes para a vida de seus alunos, pois o cérebro não é depósito de termos técnicos, tão explorados nas aulas de Ciências.

Ao explorar o Sistema Endócrino, por exemplo, todos os livros didáticos trazem um excesso de informações inúteis, que, só por estar em excesso, já são desnecessárias. Pode-se constatar que os mesmos são conteudistas, e não se preocupam em permear a abordagem dos temas com o vasto horizonte das vivências socioculturais dos alunos.

É comum os livros didáticos abordarem doenças de baixa prevalência, enfatizando-as como se fosse imprescindível o seu conhecimento; trazem informações que não são pertinentes. Além disso, os livros trazem frequentemente uma abordagem exaustiva e detalhada dos hormônios, explicando o papel de várias glândulas e relacionando as alterações nas taxas de muitos hormônios com muitas doenças, o que gera confusão no entendimento. Outras vezes tratam os temas de forma superficial, gerando a simplificação ou incorreção conceitual. É óbvio que existe um grande número de termos e conceitos científicos que precisam ser exploradas nas aulas sobre o Sistema Endócrino, pois aprender ciência é como aprender uma nova língua. Mas, através dessas aulas, pode-se adquirir esse novo repertório de forma significativa, praticando-se as habilidades sociais de comunicação e colaboração. (HENDERSON; WELLINGTON, 1998, p. 36).

O livro de Martins e Gowdak (1996) explica que a glicose é convertida em glicogênio. Esse dado deveria ser omitido ou, como foi citado no livro, ser explicado, pois geralmente os estudantes de sétima série não possuem conhecimentos suficientes a respeito dos metabolismos, para que possam associar o armazenamento de glicose com glicogênio (MARTINS; SANTOS, 2006, p. 72).

[...] insulina, hormônio que facilita a entrada de glicose, presente no sangue circulante, nas células, em particular nas do fígado, onde é convertido em glicogênio. (GOWDAK; MARTINS, 1996, p. 149).

Nessa óptica, é que se reconhece a pertinência de se discutir as barreiras de linguagem existentes em dois momentos e locais diferentes: na sala de aula, quando o professor “apresenta” o Sistema Endócrino, como tema a ser estudado, e nos hospitais ou clínicas, quando, por algum motivo, o aluno/paciente/cliente procura o auxílio médico por estar com alguma desordem orgânica e o médico não consegue, na maioria das vezes, ser compreendido em suas explicações, pois o cidadão não entende as orientações médicas, e muito menos, as manifestações orgânicas que está apresentando.

Do ponto de vista dos médicos, os cidadãos deveriam compreender como funciona o pâncreas e a tireóide, pois a diabetes e o hipo e hipertireoidismo são doenças que deveriam ser de entendimento de todos, devido a sua alta prevalência:

Diabetes, obesidade e doenças da tireóide, pela prevalência e importância direta sobre a qualidade de vida do paciente. (Motta).

Assim, os livros didáticos, segundo os médicos, deveriam abordar somente esses dois distúrbios glandulares, pois ao abordar o Sistema Endócrino relacionando-o aos outros distúrbios endocrinológicos existentes, acabam por confundir ao invés de informar. Sugerem, ainda, que nós, educadores, deveríamos preparar textos auxiliares que informem os alunos a respeito da obesidade, já que está presente na escola e faz parte da vida dos estudantes.

Quando questionados sobre o que ensinariam sobre o Sistema Endócrino se fossem professores do Ensino Fundamental, foram unânimes em listar como essencial os alunos de sétima série terem conhecimentos da importância de uma alimentação saudável, a inclusão de exercícios físicos como atividade diária e a prevenção da obesidade:

[...] a importância de uma boa alimentação [...]. (Motta).

Quanto aos pontos cruciais que envolvem a endocrinologia, os médicos ressaltaram que todos os cidadãos deveriam entender e se conscientizar que as alterações endocrinológicas interferem na qualidade de vida e podem causar a morte se não tratadas, ressaltando mais uma vez a importância de uma dieta equilibrada, bem como do controle do peso. Motta ressaltou:

A importância do sistema endócrino no controle do equilíbrio orgânico, garantindo bom funcionamento do corpo.

Percebe-se que a obesidade é uma doença considerada crônica que preocupa todos os médicos entrevistados. Os professores ficam restritos aos distúrbios hormonais que ocasionam doenças de baixa prevalência. A obesidade, por sua vez, deveria ser estudada com os alunos de sétima série, enfatizam os médicos, por estar acometendo muitas crianças e adolescentes de idade escolar. Como afirma Marcellino (1990 apud ALVES; CORTINOVI, 2000, p. 56), “é preciso abandonar os discursos vazios, desvinculados da prática, cujo objetivo oculto é empobrecer o já pobre conteúdo na Escola”.

A obesidade pode ser abordada por meio de textos complementares, já que o livro didático não a aborda, ou através de pesquisas bibliográficas. Uma atividade interessante seria orientar os estudantes a pesquisarem sobre o tema, através não só de leituras, mas também de entrevistas aos vizinhos e familiares, para buscar saber o que eles entendem do tema. Dessa forma os alunos desenvolveriam operações mentais mais complexas, pois precisariam buscar soluções para o problema (obesidade), bem como um meio de conscientizar seus entrevistados de que a obesidade é doença e que pode resultar em morte.

Outro ponto crucial no estudo do Sistema Endócrino é a clareza que os estudantes precisam ter de que a obesidade não é só um problema estético, é uma enfermidade que, além de alterar a qualidade de vida, está ligada a outros distúrbios como a diabetes mellitus tipo 2, argumentaram três médicos.

Um dos médicos afirmou que existe pouca informação acessível a respeito da obesidade como doença, sugerindo que os professores desenvolvam projetos, bem como elaborem boletins ou cartilhas informativas trazendo informações atuais, como a de que os adipócitos atuam como integrantes do Sistema Endócrino, já que essa descoberta é recente.

Quando questionados se a linguagem muda de acordo com a classe social e o nível cultural, todos os médicos disseram que sim. Não podemos negar que existe essa barreira lingüística separando, principalmente, os doentes das classes populares dos médicos. Além disso, a barreira lingüística entre paciente e médico causa impacto efetivo no cuidado da saúde, sendo que a qualidade dessa comunicação está relacionada positivamente com a melhora nos resultados. (DAVID; RHEE, 1998).

As explicações dadas pelo médico ao doente variam, efetivamente, em função da classe social do paciente; os médicos, em geral, não dão longas explicações senão àqueles que julgam "bastante evoluídos para compreender o que vai lhes ser explicado". (BOLTANSKI, 1989, p. 44).

Quanto ao discurso médico, todos afirmaram substituir os termos técnicos por termos populares ou vulgares, ou seja, buscam uma adequação da linguagem, e, além disso, utilizam panfletos e desenhos nos receituários para que os pacientes possam entendê-los.

Os termos técnicos geram barreiras que interferem na comunicação efetiva entre a população e a classe médica, porém o problema está no negligenciamento de muitos professores, que não enfatizam a aprendizagem de termos-base em endocrinologia.

Os médicos citam algumas substituições lingüísticas: ao invés de utilizarem a palavra obstipação, utilizam prisão de ventre; dizem que a tireóide é um caroço no pescoço e que o pâncreas retira açúcar do sangue. Realizam essas trocas na tentativa de obter a compreensão do paciente, mas não é o suficiente.

[...] O pâncreas retira o nível de açúcar no sangue [...]. (Jonhson)

[...] O caroço que a pessoa tem no pescoço é a sua tireóide [...]. (Challub)

[...] Paciente com obstipação. Você troca por prisão de ventre [...]. (Araújo)

A título de curiosidade, existe uma lista com cerca de trezentas palavras, do exame do Currículo Nacional de Ciências da Inglaterra e do País de Gales, que crianças da faixa etária de onze a dezesseis anos, precisam falar e escutar junto com seus professores. (HENDERSON; WELLINGTON, 1998, p. 41).

Os médicos afirmam que os pacientes não têm os conhecimentos básicos em relação ao seu corpo. Quanto ao Sistema Endócrino, os pacientes, que são cidadãos, deveriam saber pelo menos o que é uma glândula, hormônio ou, até mesmo, algumas doenças referentes ao desequilíbrio desse sistema. Afirmam que este é um dos grandes problemas enfrentados pelos médicos ao tentarem se fazer entender perante o paciente, nos levando à seguinte reflexão: não basta constatar que os médicos usam termos diferentes do senso comum, temos que nos conscientizar de que as pessoas comuns não têm conceitos suficientes nem para compreender as tentativas simplificadas utilizadas pelos médicos.

Em termos mais gerais, o ensino de saúde nas escolas, em suas diferentes vertentes teóricas e políticas, foi sempre apresentado como uma instância que deveria ter como objetivo capacitar os/as estudantes a tomarem as "decisões certas" para viverem vidas saudáveis e serem multiplicadores destas decisões em suas famílias e comunidades. (MEYER, 2000, p. 11).

Mais uma das dificuldades relatadas pelos médicos é fazer com que o paciente siga de forma correta a posologia dos remédios e que não realizem substituições impróprias por receitas caseiras. A maioria dos pacientes poderia ter grandes benefícios se fossem mais esclarecidos, pois fazem uma verdadeira confusão em relação ao tratamento. Assim, a não adesão ao tratamento, de forma adequada, é conseqüência principalmente do não entendimento das instruções médicas (DAVID; RHEE, 1998), não se desconsiderando, no entanto, outros fatores socioculturais envolvidos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Uma das preocupações iniciais encontradas na realização desse trabalho era saber o que é realmente essencial a um aluno de sétima série conhecer e saber sobre o Sistema Endócrino. E para conseguirmos essa resposta solicitamos auxílio a endocrinologistas ou especialistas da área. Os médicos se posicionaram como professores do Ensino Fundamental, descrevendo e ou relatando alguns aspectos relevantes àquela faixa etária. Em síntese, os médicos, foram unânimes nas propostas e respostas, caso fossem professores de uma turma de 7º série. Enfatizaram a necessidade de abordar a diabetes, hipo e hipertireoidismo e obesidade, já que são doenças de alta prevalência.

Evidenciou-se que a maioria dos médicos utiliza estratégias para facilitar o entendimento de explicações técnicas pelos seus clientes, através da adequação da linguagem, e, além disso, utilizam panfletos, desenhos nos receituários para que os pacientes possam entender. Realizam essas trocas na tentativa de obter a compreensão do paciente, mas não é o suficiente. Segundo os médicos o paciente não tem o conhecimento básico em relação ao seu corpo, dificultando as explicações. Tendo em vista a utilização dos livros didáticos, que é quase unânime entre os professores, se fez necessário analisá-los para verificar o seu conteúdo. Constatamos que os livros, mesmo de autores diferentes, cometiam os mesmos erros e abordam o assunto da mesma forma. Percebe-se também, que a organização geral dos

livros dificulta a aprendizagem, já que são extremamente conteudistas. Vale ressaltar que muitos trazem alguns textos complementares muito interessantes, com temas vinculados ao cotidiano dos alunos e doenças de alta prevalência.

Enquanto professoras de Ciências e Biologia do ensino público, percebemos que os alunos não estão preocupados com o funcionamento de seu corpo, eles não têm a curiosidade em saber os mecanismos que os mantêm vivos. Diante deste fato acreditamos que o professor deve ter certa preocupação ao abordar determinados assuntos, incluindo temas que despertem no aluno interesse referente principalmente ao funcionamento do seu corpo e aos prejuízos que a ausência desses conhecimentos pode trazer para a sua própria vida, pois é o perfeito equilíbrio do corpo humano que nos mantém saudáveis e vivos.

Os temas estudados nas escolas devem ter um enfoque comprometido com a conscientização dos indivíduos acerca da sua responsabilidade no cuidado de seu corpo, não só para se fazer entender em uma consulta médica, mas também para amenizar essa distância social entre as classes.

5 REFERÊNCIAS

ALVES, G. G.; CORTINOVI, T. M. A sala de aula como espaço potencializador do ser saudável. In: MEYER, D. E. E. (Org). **Saúde e sexualidade na Escola**. Porto Alegre: Mediação, 2000. p. 51-56. (Cadernos Educação Básica, 4).

BOLTANSKI, L. **As classes sociais e o corpo**. 3. ed. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1989.

BRUNER, J. Pedagogia popular. In: _____. **A cultura da educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001. p. 53-70.

DAVID, R. A.; RHEE, M. The impact of language as a barrier to effective health care in an underserved urban hispanic community. **The Mount Sinai Journal of Medicine**, New York, v. 65, n. 5-6, oct-nov. 1998. Disponível em: <www.vdh.virginia.gov/ohpp/clasact/documents/CLASact/research3/13_David.pdf>. Acesso em: 1 dez. 2006.

GOWDAK, D.; MARTINS, E. **Ciências: natureza e vida**. São Paulo: FTD, 1996.

HENDERSON, J.; WELLINGTON, J. Lowering the language barrier in learning and teaching science. **School Science**, v. 79, p. 35-46, mar. 1998.

MARTINS, L.; SANTOS, G. S. dos. **A anatomia e a fisiologia no Ensino Fundamental**: um estudo de caso sobre o sistema endócrino. 2006. 113 f. Monografia (Graduação em Licenciatura em Ciências Biológicas) - Faculdades Jorge Amado, Salvador, 2006.

MEYER, D. E. E. (Org). **Saúde e sexualidade na escola**. Porto Alegre: Mediação, 2000. p. 5-17. (Cadernos Educação Básica, 4).

SOUZA, M. L.; FREITAS, D. de. O cotidiano de educandos(as) trabalhando na prática educativa de professores e professoras de Biologia. **Revista Brasileira de Pesquisa em Ciência**, Porto Alegre, v. 4. n. 3, p. 16-25, 2004.